



Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano/Série: 3.ª Série do Ensino Médio

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none">• A teoria da comunicação<ul style="list-style-type: none">- Funções da linguagem- As funções dos textos e a concepção social da linguagem• As variedades linguísticas<ul style="list-style-type: none">- Variedades linguísticas e norma-padrão• Período composto por coordenação• Período composto por subordinação:<ul style="list-style-type: none">- Orações substantivas - Orações adjetivas - Orações adverbiais• Concordância nominal e concordância verbal• Regência nominal e regência verbal	<p>H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.</p> <p>H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.</p> <p>H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.</p> <p>H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.</p> <p>H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.</p> <p>H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.</p> <p>H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.</p>

1. APROXIMAÇÃO

- Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo seu professor na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas ao objeto de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o aluno registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas:

- **RECURSOS ESTILÍSTICOS**
<https://www.youtube.com/watch?v=xfjSzZf6JA4>
<https://www.youtube.com/watch?v=UPQ85druLZw>
- **AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS**
<https://www.youtube.com/watch?v=iAuhiv-6xXc>
<https://www.youtube.com/watch?v=7STbGmSB6h>
<https://www.youtube.com/watch?v=LUnyrgNvX2w>
- **A TEORIA DA COMUNICAÇÃO**
<https://www.youtube.com/watch?v=kVS2K9bc2M8>
https://www.youtube.com/watch?v=YI_AmLaZiFE
- **FUNÇÃO METALINGUÍSTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=O2JXoRRwXcc>
- **FUNÇÃO REFERENCIAL OU DENOTATIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=zXMHZdGmUH>
- **FUNÇÃO EMOTIVA OU EXPRESSIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=RgB1Cge7SLw>
- **FUNÇÃO POÉTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=LBEMgYP05zQ>
- **FUNÇÃO CONATIVA OU APELATIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=FaA1KImKOwo>
- **FUNÇÃO FÁTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=NnDyF3CqQy4>

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO (Continuação)

➤ **PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO:**

➤ **ORAÇÕES SUBSTANTIVAS**

<https://www.youtube.com/watch?v=apVmAKq7wAk>

<https://www.youtube.com/watch?v=SZyLsvjPdFU>

https://www.youtube.com/watch?v=_n0bmFmJpUg

➤ **ORAÇÕES ADVERBIAIS**

<https://www.youtube.com/watch?v=BQSTmIHanEM>

<https://www.youtube.com/watch?v=SZSdXER8brY>

➤ **ORAÇÕES ADJETIVAS**

https://www.youtube.com/watch?v=2ifyEzeUH_Y

<https://www.youtube.com/watch?v=7ilcTlyA2-c>

➤ **CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL**

<https://www.youtube.com/watch?v=nStUdpNAuag>

<https://www.youtube.com/watch?v=FQTOdz6-zhE>

<https://www.youtube.com/watch?v=YztCgvjuhiY>

<https://www.youtube.com/watch>

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

<https://www.youtube.com/watch?v=eRTMKc9gfLQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=RbavqnZdPco&list=PL0FAE4DC5B62FBF2E>

3. AMPLIAÇÃO

01. (FUVEST 2019 – ADAPTADA)

TEXTO I



Ministério Público do Trabalho

TEXTO II

Art. 149 - Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto: Pena - reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.803.ht

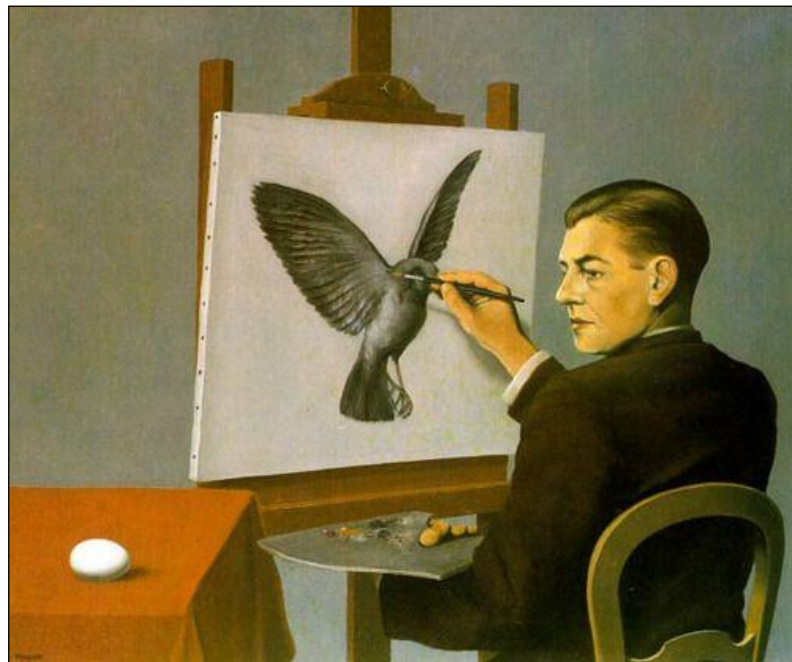
a) **EXPLIQUE** a relação de sentido entre os trechos “Escravidão no Brasil não é analogia” (Texto I) e “Reduzir alguém a condição análoga à de escravo” (Texto II).

b) Qual é a relação entre o uso da imagem sobre um fundo escuro e o texto do anúncio (Texto I)?

c) No artigo 149, verifica-se a predominância da **função referencial** da linguagem. **JUSTIFIQUE** essa afirmativa, identificando dois recursos linguísticos que evidenciam essa função da linguagem.

d) **EXPLIQUE** a importância da **função conativa** da linguagem no Texto I, considerando a função sociocomunicativa da campanha comunitária.

02. Observe a obra do artista plástico René Magritte.



MAGRITTE, René. **Clarividência**. Óleo sobre tela, 54,5 cm x 65,5 cm. Coleção particular, 1936.

IDENTIFIQUE a função da linguagem que predomina nessa obra de Magritte. **JUSTIFIQUE** sua resposta.

03. Leia este texto.

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não! Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colonistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).

Nesse texto, Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. **EXPLIQUE** a concepção que o linguista evidencia acerca do domínio da língua portuguesa ao defender essa tese.

04. (FUVEST 2010 – ADAPTADA) Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Não sei, pois, a quantas edições do programa eu assisti, mas acredito que uma única experiência já teria sido o bastante, porque a mensagem era clara para as crianças da minha geração.

(IstoÉ, 14.07.2010. Adaptado.)

TEXTO II

Dedos frios e trêmulos tocaram-no, prenderam seu braço. Não se voltou, pois sabia a quem pertenciam. Num segundo, recordou os finos cabelos de Aline à brisa da noite, a alegria sufocada, culposa, a ânsia de fugir, o desejo de voltar, seu belo rosto ardente, as mãos frias...

(Osman Lins, **Os gestos**.)

a) O sentido expresso pela conjunção “pois”, em cada ocorrência verificada nos textos, não é o mesmo. **EXPLICITE** a diferença entre ambas.

b) **COMENTE** o papel da pontuação na classificação desse termo, nos dois textos.

05. Considere a citação retirada do conto “A hora e a vez de Augusto Matraga”, de João Guimarães Rosa.

Sou um desafortunado, mãe Quitéria, mas o meu dia há-de-chegar!

ROSA, Guimarães. **Sagarana**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001. p.387.

Considere que esse enunciado fosse redigido da seguinte maneira:

O meu dia há-de chegar, **mas** sou um desafortunado, mãe Quitéria!

EXPLIQUE como os sentidos são diferentes em cada um dos enunciados e qual é o papel desempenhado pela conjunção “mas” na construção desses sentidos.

06. (UEL- PR) Leia o trecho a seguir, do conto “Onde os oceanos se encontram”, de Marina Colasanti.

Tocada por tamanha paixão, concordou a Morte, instruindo Lânia: na maré vazante deveria colocar o corpo do moço sobre a areia, com a cabeça voltada para o mar. Quando a maré subisse, tocando seus cabelos com a primeira espuma, ele voltaria à vida.

Assim fez Lânia. E assim aconteceu que o moço abriu os olhos e o sorriso.

Mas em vez de sorrir só para ela que o amava tanto, desde logo sorriu mais para Lisíope, e só para Lisíope parecia ter olhos.

De nada adiantavam as insistências de Lânia, as desculpas com que tentava afastá-lo da irmã. De nada adiantava enfeitar-se, cantar mais alto do que as ondas. Quanto mais exigia, menos conseguia. Quanto mais o buscava para si, mais à outra ele pertencia.

COLASANTI, M. *In: Doze Reis e a moça no labirinto do vento*. 12.ed. São Paulo: Global, 2006. p.44

a) Nos dois últimos períodos, há orações subordinadas. **TRANSCREVA** essas orações e **CLASSIFIQUE**-as sintaticamente.

b) Em “menos conseguia” e “mais à outra ele pertencia”, a relação de sentido que se estabelece é de oposição ou de igualdade? **JUSTIFIQUE**, relacionando com personagens do conto.

07. (FUVEST– ADAPTADA) Leia este texto.

O tempo personalizou minha forma de falar com Deus, mas sempre termino a conversa com um pai-nosso e uma ave-maria. (...)

Metade da ave-maria é uma saudação floreada para, só no final, pedir que ela rogue por nós. No pai-nosso, sempre será um mistério para mim o “mas” do “não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”. Me parece que, a princípio, se o Pai não nos deixa cair em tentação, já estará nos livrando do mal.

Denise Fraga, www1.folha.uol.com.br, 07/07/2015. (Adaptado).

Mantendo-se a relação de sentido existente entre os segmentos “não nos deixeis cair em tentação” / “mas livrai-nos do mal”, a conjunção “mas” poderia ser substituída pela conjunção “e”, de modo a dissipar o “mistério” a que se refere a autora? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

08. Leia estes versos.

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.
Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras.

A verdade é que hoje
As minhas memórias
Dessas cartas de amor são
Ridículas.

PESSOA, Fernando. *In: GALHOZ, Maria Aliete (Org.). Fernando Pessoa: obra completa: Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.p. 399-400. (Fragmento).*

EXPLIQUE de que maneira a oração subordinada substantiva, presente na última estrofe, ajuda a revelar a opinião do eu lírico acerca das cartas de amor.

09. Leia a tira.

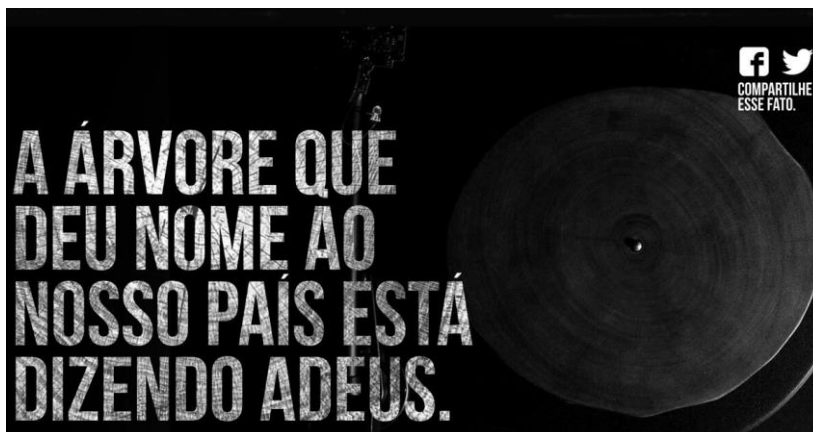


Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>. Acesso em: 5 set. 2020.

a) **IDENTIFIQUE** e **CLASSIFIQUE** as orações adverbiais do último quadrinho. A qual outra fala da tira essas orações se referem?

b) As relações de sentido estabelecidas por essas orações permitem que os personagens expressem, na tira, certa opinião sobre os dias de verão. **EXPLIQUE** qual é a opinião.

10. Leia este *post*, divulgado nas redes sociais pelo Instituto Terra. Clicando no *post*, o leitor é direcionado a uma página que arrecada doações para uma campanha ambiental.



Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/>. Acesso em: 5 set. 2020.

a) O período que forma o texto principal do *post* contém duas idéias, articuladas pelo pronome relativo *que*: *A árvore que deu nome ao nosso país. A árvore está dizendo adeus.*

Considerando essa análise, **IDENTIFIQUE** a oração principal e a oração subordinada adjetiva que compõem o período.

b) **EXPLIQUE** de que maneira o emprego das orações adjetivas pode ser considerada um recurso argumentativo para sensibilizar o público-alvo.

11. (UFJF) Leia o fragmento:

“Todos sabemos como é difícil alguém prosperar, com autonomia, se não souber lidar com a frustração.”

a) **EXPLIQUE** a concordância entre o sujeito e o verbo destacados nesse fragmento.

b) **COMPARE** a concordância acima (Todos sabemos) com “Todos sabem como é difícil...”. Qual é a principal diferença no impacto discursivo produzido pelas duas formas? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

12. (ITA 2002) Leia com atenção a seguinte frase de um letrero publicitário: *Esta é a escola que os pais confiam.*

a) **IDENTIFIQUE** a preposição exigida pelo verbo e **REFAÇA** a construção, obedecendo à norma gramatical.

b) **JUSTIFIQUE** a correção.

13. (ITA 2002) O Programa Mulheres está mudando. Novo cenário, novos apresentadores, muito charme, mais informação, moda, comportamento e prestação de serviços. Assista amanhã, a revista eletrônica feminina que é a referência do gênero na TV. O verbo “assistir”, empregado em linguagem coloquial, está em desacordo com a norma gramatical.

a) **REESCREVA** o último período de acordo com a norma.

b) **JUSTIFIQUE** a correção.

GABARITO E COMENTÁRIOS

01. a) A palavra analogia significa “semelhante a”, portanto a relação de sentido entre a imagem e o artigo 149 do código penal é que ambos se referem ao trabalho escravo, que não se extinguiu em 1888, com a abolição da escravidão negra, mas se mantém até hoje nos trabalhos forçados a que se submetem imigrantes, trabalhadores rurais, mulheres induzidas à prostituição, entre outros.

b) O fundo escuro permite realçar o contraste entre o branco e o preto e coloca em relevo as mãos fechadas e amarradas que parecem simbolizar a situação não só dos negros escravizados no Brasil, mas de outros segmentos sociais (mulheres, crianças, entre outros) também submetidos a essa condição. Tal condição é confirmada pelo texto ao defender que a escravidão não é apenas uma ideia ou abstração, mas uma realidade no país.

c) **Função referencial:** No artigo da Lei, há informações sobre a possibilidade de alguém não escravo ser submetido à condição análoga à de escravo. Há no texto predomínio da linguagem denotativa e ausência de adjetivos com alta carga de subjetividade.

d) **Função conativa:** O principal objetivo do locutor da campanha educativa é conscientizar a sociedade de que, no Brasil, ainda existem pessoas submetidas a trabalhos análogos à escravidão mesmo após a assinatura da Lei Áurea.

02. Nessa obra de Magritte predomina a função metalinguística, porque o artista se vale da linguagem da pintura para refletir sobre a recriação artística. A obra leva o espectador a refletir sobre a relação entre realidade e ficção, ao questionar o poder representativo da arte.

03. O texto de Sírio Possenti evidencia a concepção de que o domínio da língua portuguesa implica saber adequar as formas da língua a diferentes tipos de textos e contextos, porque o uso da linguagem depende da situação comunicativa em que está inserido. Num contexto em que o falante está rodeado pela família ou pelos amigos, normalmente emprega-se uma linguagem informal, que permite, por exemplo, o uso de gírias. Diferentemente, a linguagem formal é usada em situações de mais formalidade, como em um discurso público.

04. a) No primeiro texto, a conjunção “pois” tem sentido conclusivo. No segundo texto, a conjunção tem sentido explicativo.

b) No primeiro texto, reconhece-se que a conjunção “pois” é conclusiva, porque aparece isolada entre vírgulas. No segundo texto, identifica-se o papel explicativo, porque ela é antecedida por vírgula, mas esse sinal de pontuação não se repete depois dela.

4. FEEDBACK (Continuação)

05. A conjunção adversativa “mas” desempenha papel fundamental na construção dos sentidos dos dois enunciados. Como essa conjunção estabelece relação de adversidade, se a primeira proposição tem sentido positivo, a segunda apresenta sentido negativo.

06. a) As orações são “Quanto mais exigia” e “Quanto mais o buscava para si”. Orações subordinadas adverbiais proporcionais.

b) A relação que se estabelece entre as duas orações apresentadas no enunciado é de igualdade. Embora utilize conjunções diferenciadas (quanto mais... menos e quanto mais... mais), o sentido aditivo de “mais” na segunda não altera o sentido negativo expresso em ambas as orações. Embora “mais à outra ele pertencia” tenha um sentido aditivo, isso reforça a ideia de que Lânia menos conseguia. A “outra” se refere à sua irmã Lisíope, por quem o moço se apaixona.

07. O emprego da conjunção adversativa “mas” deveria instaurar uma oposição entre “não nos deixeis cair em tentação” e “livrai-nos do mal”, porém, para a autora, essa contradição não ocorre. Segundo ela, o uso de “mas” é um mistério e seu emprego, um contrassenso, pois, se a divindade livra o indivíduo da tentação, automaticamente já o livra do mal. Usando a conjunção aditiva “e”, a oposição entre os segmentos não ocorreria, haveria apenas ênfase entre segmentos de mesmo significado, dissipando o mistério.

08. Como se, ao rememorar as cartas de amor da juventude, o eu lírico não as considerasse mais ridículas; o que lhe parece ridículo, nesse momento, são suas lembranças sobre essas cartas. Para expressar tal avaliação, há o emprego de um período composto, iniciado pela oração principal “A verdade é”. Essa oração contém um sujeito: *A verdade* e o verbo *ser*, que normalmente liga sujeito a uma característica ou condição. Nessa estrofe do poema, o predicativo do sujeito é representado pela oração “que hoje as minhas memórias dessas cartas de amor são ridículas”.

4. FEEDBACK (Continuação)

09. a) *Mesmo que gente não faça nada*: oração subordinada adverbial concessiva.

Especialmente se a gente não faz nada: oração subordinada adverbial condicional.

Essas orações se referem à fala do quadrinho anterior: *Eles são perfeitos pra gente fazer um monte de coisas*.

c) A opinião dos personagens é de que os dias de verão são perfeitos mesmo que eles não façam todas as atividades que o calor os convida a fazer. Ou melhor, são ainda mais perfeitos quando não os fazem. Para comunicar essa ideia, o advérbio especialmente é essencial porque intensifica o sentido da oração condicional: “especialmente se a gente não faz nada”.

10. a) Oração principal: *A árvore está dizendo adeus*.

Oração adjetiva: *que deu nome ao nosso país*.

b) A oração adjetiva restritiva “que deu nome ao nosso país” coloca em evidência a característica do pau-brasil, do ponto de vista simbólico, é a mais importante para o povo brasileiro: o fato de dar nome ao nosso país.

11. Trata-se do fenômeno da concordância ideológica, tecnicamente descrita como Silpese de Pessoa. O leitor implicitamente interpreta todos como “TODOS NÓS”.

b) A diferença no impacto discursivo tem a ver com uma diferença em alinhamento ideológico entre leitor e autor. Ao dizer “todos sabem”, o autor refere-se a “um conhecimento do senso comum”; ao dizer “todos sabemos”, ele se compromete e tenta comprometer o leitor com o mesmo conhecimento.

12. a) *Esta é a escola em que os pais confiam*.

b) O verbo “confiar” exige a preposição “em”, antes de seu complemento. Como seu complemento é o pronome relativo “que”, este deve vir antecedido da preposição.

13. a) *Assista amanhã à revista eletrônica feminina que é a referência do gênero na TV*.

b) O verbo “assistir”, no sentido de ver, é Transitivo Indireto e exige a preposição “a” em seu complemento. A expressão “revista eletrônica” admite o artigo “a”, ocorrendo, portanto, a fusão da preposição com o artigo.

5. USO

TEORIA DA COMUNICAÇÃO

01. (ENEM 2019)



Destak, nov. 2015 (adaptado).

A imagem da caneta de tinta vermelha, associada às frases do cartaz, é utilizada na campanha para mostrar ao possível doador que

- A) a doação de sangue faz bem à saúde.
- B) a linha da vida é fina como o traço de caneta.
- C) a atitude de doar sangue é muito importante.
- D) a caneta vermelha representa a atitude do doador.
- E) a reserva do banco de sangue está chegando ao fim.

02. (ENEM 2012)

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. *Veja*, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- A) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- B) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- C) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- D) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

03. (ENEM 2018)

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinemas e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede *Wi-Fi* de cinemas e teatros, o *app* sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinemas já ofereceram o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- A) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- B) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- C) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- D) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- E) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

04. No dia 23 de março de 2020, segunda-feira, dezenas de jornais brasileiros unificaram suas capas para veicular uma campanha da Associação Nacional de Jornais (ANJ).



Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

Pela análise do conteúdo, constata-se que essa campanha da Associação Nacional de Jornais tem como função social

- A) apoiar o combate ao coronavírus e à desinformação.
- B) destacar as informações e as situações de calamidade.
- C) valorizar a pesquisa científica e a informação responsável.
- D) demonstrar a unidade do jornalismo no combate ao coronavírus.
- E) mostrar os riscos da desinformação e a responsabilidade de todos.

05. (UEMG 2012 – ADAPTADA)

LELÉU: (...) Te lembras quando a gente trabalhava nos dramas?

LAPIAU: Se me lembro? Ora se! Peça formidável era aquela: Meu Único Progenitor.

LELÉU: E a Paixão de Cristo? A Paixão de Cristo, rapaz. Aquilo é que era uma peça. (...)

CITONHO: Mas espere, você também já trabalhou na ribalta, Leléu?

LAPIAU: E era grande. Tinha uma peça que ele fazia o papel de Remorso e eu era o Crime. Quando a gente aparecia em cena, os dois, palmas era lixo. Mas aquilo era uma peça de entortar o cano.

LELÉU: O Filho Amaldiçoado.

LAPIAU: Não, maldito.

LELÉU: Ah, sim. O Filho Maldito.

CITONHO: Mas sim, senhor. O homem também já foi artista dramático! Afinal de contas, o que é que você ainda não fez na vida, rapaz? (...)

LELÉU: Uma vez, Citonho, na Semana Santa, eu fui o Cristo e o jumento empacou, você já viu? Na entrada de Jerusalém. Cristo fazendo tudo que era de milagre, mas não havia jeito de tirar o jumento do lugar. Tive que entrar a pé em Jerusalém. E com uma raiva danada do Jumento.

OSMAM, L. *Lisbela e o prisioneiro*. São Paulo: Planeta, 2014 (adaptado).

No trecho da peça *Lisbela e o prisioneiro* ocorre metalinguagem, pois

- A) refere-se ao modo de se representar algumas outras peças nas próprias falas de alguns dos seus personagens.
- B) refere-se a outras peças e alguns personagens revelam-se, eles próprios, atores que representam outros personagens.
- C) apresenta personagens que dão indicações explícitas de como eles próprios devem ser representados.
- D) trata de assuntos inerentes ao gênero dramático, inserindo, na própria trama, problemas que costumam ocorrer em cena.
- E) indica o modo como as cenas, no texto teatral, devem ser interpretadas, por isso há a presença de parênteses e a escrita em itálico.

06. Leia o texto a seguir.

MAM investe na recuperação da vida cultural de São Paulo



Foto: © Rovena Rosa/Agência Brasil

A ação inédita nas ruas da cidade segue a diretiva do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) de incentivar e difundir a arte moderna e contemporânea brasileira, e torná-la acessível ao maior número possível de pessoas.

“A ação reforça a missão do museu de democratizar o acesso à arte e surge como resposta às novas dinâmicas sociais impostas pela pandemia”, destacou o MAM em nota.

“A democratização à arte faz parte da essência do MAM e é uma missão que desenvolvemos por meio de programas expositivos e iniciativas diversas, desde iniciativas pioneiras do Educativo que dialogam com o público diverso dentro e fora do Parque Ibirapuera, até ações digitais que ampliam o acesso ao acervo, trazem mostras *on-line* e conteúdo cultural. Com o MAM na Cidade, queremos promover uma nova forma de experienciar o Museu. É um presente que oferecemos a São Paulo”, disse Mariana Guarini Berenguer, Presidente do MAM São Paulo.

Segundo o curador Cauê Alves, “a ideia é ressignificar a presença do Museu no dia a dia das pessoas por meio de ações e programas, presenciais e digitais, que não restringem a instituição apenas ao espaço físico e atingem públicos diversos”.

As reproduções serão complementadas por gravações em áudio, descrevendo o contexto histórico em que a obra foi criada e informações sobre o artista, acessadas a partir da leitura de um código (*QR Code*) exibido no painel. Gilberto Gil, Arnaldo Antunes, Laerte Coutinho, Hortência, MC Soffia, Bruna Linzmeyer, Lázaro Ramos, Isabella Fiorentino, João Vicente e Ph Côrtes contribuíram com suas vozes para a concretização do projeto.

Disponível em: <https://www.frontliner.com.br/mam-investe-na-recuperacao-da-vida-cultural-de-sao-paulo/>.
Acesso em: 24 ago. 2020.

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- A) convencer o público a visitar a exposição, a partir da leitura de um código (*QR Code*) exibido no painel.
- B) estabelecer interlocução com o leitor, estimulando-o a valorizar a cultura brasileira e a arte moderna e contemporânea.
- C) enaltecer a produção artística dos artistas modernos e contemporâneos, buscando popularizá-la por meio da exposição.
- D) evidenciar a subjetividade do texto jornalístico, com base na fala do curador, sobre a função social da exposição.
- E) informar o leitor sobre a exposição organizada pelo MAM, que apresenta um acervo de obras modernas e contemporâneas para o público em geral.

07. (ENEM 2019)

A expansão do português no Brasil, as variações regionais com suas possíveis explicações e as raízes das inovações da linguagem estão emergindo por meio do trabalho de linguistas que estão desenterrando as raízes do português brasileiro ao examinar cartas pessoais e administrativas, testamentos, relatos de viagens, processos judiciais, cartas de leitores e anúncios de jornais desde o século XVI, coletados em instituições como a Biblioteca Nacional e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. No acervo de documentos que servem para estudos sobre o português paulista está uma carta de 1807, escrita pelo soldado Manoel Coelho, que teria seduzido a filha de um fazendeiro. Quando soube, o pai da moça, enfurecido, forçou o rapaz a se casar com ela. O soldado, porém, bateu o pé: “Nem por bem, nem por mal!”, não se casaria. Um linguista pesquisador estranhou a citação, já que o fato se passava na Vila de São Paulo, mas depois percebeu: “Ele quis dizer ‘nem por bem, nem por mal!’. O soldado escrevia como falava. Não se sabe se casou com a filha do fazendeiro, mas deixou uma prova valiosa de como se falava no início do século XIX.”

FIORAVANTI, C. Ora pois, uma língua bem brasileira. **Pesquisa Fapesp**, n. 230, abr. 2015 (adaptado).

O fato relatado evidencia que fenômenos presentes na fala podem aparecer em textos escritos. Além disso, sugere que

- A) os diferentes falares do português provêm de textos escritos.
- B) o tipo de escrita usado pelo soldado era desprestigiado no século XIX.
- C) os fenômenos de mudança da língua portuguesa são historicamente previsíveis.
- D) as formas variantes do português brasileiro atual já figuravam no português antigo escrito.
- E) as origens da norma-padrão do português brasileiro podem ser observadas em textos antigos.

08. Leia os versos a seguir.

Brasi de cima e Brasi de baixo

Meu compare Zé Fulô,
 Meu amigo e companheiro,
 Faz quage um ano que eu tou
 Neste Rio de Janêro;
 Eu saí do Cariri
 Maginando que isto aqui
 Era uma terra de sorte,
 Mas fique sabendo tu
 Que miséria aqui no Su
 É esta mesma do Norte.

Aqui no Brasil de Cima,
 Não há dô nem indigença,
 Reina o mais soave crima
 De riqueza e de opulença;
 Só se fala de progresso,
 Riqueza e novo processo
 De grandeza e produção.
 Porém, no Brasi de Baxo
 Sofre a feme e sofre o macho
 A mais dura privação.

ASSARÉ, P. **Antologia poética**. Organização e prefácio de Gilmar de Carvalho. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007. (Fragmento).

Nesses versos, o poeta Patativa do Assaré traz uma visão crítica da dura realidade social do povo sertanejo, em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- A) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.
- B) emprego da variação linguística histórica.
- C) uso da norma-padrão da língua.
- B) retomada da linguagem erudita.
- E) valorização da oralidade.

PERÍODO COMPOSTO

09. (ENEM 2013)



Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- A) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- B) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- C) retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- D) utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à “mãe”.
- E) repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações.

10. Leia esta campanha comunitária.



Folha de S. Paulo, 22 maio 2017.

Na organização dos períodos, “Os números assustam.”, “Um número salva.” e “Disque 100.” há, entre as orações, uma relação de

- A) alternância e conclusão.
- B) oposição e explicação.
- C) adição e conclusão.
- D) oposição e adição.
- E) oposição e conclusão.

11. (UECE 2019)

Eram quatro da manhã quando seu pai sofreu um colapso cardíaco. Só estavam os três na casa: o pai, a mãe e ele, um garoto de 13 anos. Chamaram o médico da família. E aguardaram. E aguardaram. E aguardaram. Até que o garoto escutou um barulho lá fora. É ele que conta, hoje, adulto: Nunca na vida ouvira um som mais lindo, mais calmante, do que os pneus daquele carro amassando as folhas de outono empilhadas junto ao meio fio.

MEDEIROS, Martha. **Feliz por nada**. São Paulo: L&PM Editores, 2011 (fragmento).

A repetição da expressão “E aguardaram. E aguardaram. E aguardaram” imprime ao trecho o sentido de

- A) paciência por parte dos membros da família que esperavam calmamente a ambulância chegar para salvar a vida do pai.
- B) resiliência dos familiares que souberam, mesmo diante de uma situação crítica, se adaptar ao obstáculo e, dessa forma, superá-lo.
- C) ansiedade do garoto que aguardava, aflito, a vinda da ambulância para socorrer o seu pai acometido de um problema cardíaco.
- D) morosidade na chegada de socorro médico para acudir o pai que sofria um colapso cardíaco.
- E) adaptação dos familiares que, diante de uma situação crítica, procuraram não se desesperar.

12. (ENEM 2010)

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- A) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- B) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- C) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- D) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- E) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

13. (ENEM 2012)

Labaredas nas trevas

Fragmentos do diário secreto de
Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele, simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. *The London Mercury* resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. **Romance negro e outras histórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento).

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- A) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- B) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- C) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- D) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- E) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

14. (ENEM 2016)

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico – o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização – nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas – que nós não somos capazes de perceber – e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- A) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- B) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- C) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- D) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- E) proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

15. Leia o seguinte trecho.

Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez. Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente. A culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste.

RAMOS, G. *São Bernardo*. Rio de Janeiro: Record. 1989 (fragmento).

A coesão textual é responsável por estabelecer um sentido lógico entre as orações. No que diz respeito à estruturação desse fragmento da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, verifica-se que as palavras “e” e “que” estabelecem, respectivamente, valor semântico de

- A) adição e consequência.
- B) adição e explicação.
- C) oposição e restrição.
- D) adição e causa.
- E) oposição e explicação.

CONCORDÂNCIA E REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

16. (PUC-PR) A divulgação virtual de evento a seguir é referência para a questão.

A Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) organiza, dia 11 de fevereiro, data em que se comemora o Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência, das 13 às 18 horas, uma série de atividades (palestras, oficinas, rodas de conversa, Café com Ciência), destinadas às meninas de escolas públicas do 9.º ano do Ensino Fundamental ou do 1.º, 2.º e 3.º anos do Ensino Médio. O objetivo é promover o acesso e incentivar a participação de mulheres e meninas na Ciência. As inscrições estão abertas e podem ser feitas no *link* bit.ly/11fevereiro.

Outras informações pelos e-mails priscila.rampazzo@fca.unicamp.br ou adriana.torsoni@fca.unicamp.br.
Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/eventos/2019/02/05/meninas-e-mulheres-na-ciencia>. Acesso em: 5/2/2019.

O acento grave, indicativo de crase, é utilizado, em português, para marcar a ocorrência dupla de “a”, que pode pertencer a diferentes classes gramaticais. No texto de divulgação do evento de promoção para mulheres e meninas na Ciência, as duas ocorrências de acento grave justificam-se, respectivamente, por

- A) regência verbal e regência nominal.
- B) concordância nominal e paralelismo sintático.
- C) concordância verbal e regência verbal.
- D) regência nominal e regência verbal.
- E) paralelismo morfossintático e regência nominal.

17. (UFPR) Observe a concordância verbal:

1. Algum de vós conseguirei a bolsa de estudo?
2. Sei que pelo menos um terço dos jogadores estavam dentro do campo naquela hora.
3. Os Estados Unidos são um país muito rico.
4. No relógio do Largo da Matriz bateu cinco horas: era o sinal esperado.

- A) Somente a frase 1 está errada.
- B) Somente a frase 2 está errada.
- C) As frases 2 e 3 estão erradas.
- D) As frases 1 e 4 estão erradas.
- E) As frases 2 e 4 estão erradas.

18. (UFPR – ADAPTADA) Qual é a alternativa que apresenta as formas dos verbos “bater”, “consertar” e “haver” corretas para as frases abaixo?

As aulas começam quando _____ oito horas.
Nessa loja ___ relógios de parede.
Ontem ___ ótimos programas na televisão.

- A) batem, consertam-se, houve
- B) bate, consertam-se, havia
- C) bateram, conserta-se, houveram
- D) batiam, conserta-se-ão, haverá
- E) batem, consertarei, haviam

19. (FUVEST-SP)

Desde pequeno, tive tendência para personificar as coisas. Tia Tula, que achava que mormaço fazia mal, sempre gritava: “Vem pra dentro, menino, olha o mormaço!” Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo. Mormaço, para mim, era um velho que pegava crianças! Ia pra dentro logo. E ainda hoje, quando leio que alguém se viu perseguido pelo clamor público, vejo com estes olhos o Sr. Clamor Público, magro, arquejante, de preto, brandindo um guarda-chuva, com um gogó protuberante que se abaixa e levanta no excitação da perseguição. E já estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns trinta anos, quando me fui, com um grupo de colegas, a ver o lançamento da pedra fundamental da ponte Uruguaiiana-Libres, ocasião de grandes solenidades, com os presidentes Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, com os demais jornalistas do Brasil e Argentina. Era como um

alojamento de quartel, com breve espaço entre as cama se todas as portas e janelas abertas, tudo com os alegres incômodos e duvidosos encantos de uma coletividade democrática. Pois lá pelas tantas da noite, como eu pressentisse, em meu entredormir, um vulto junto à minha cama, sentei-me estremunhado e olhei atônito para um tipo de chiru, ali parado, de bigodes caídos, palapendente e chapéu descido sobre os olhos. Diante da minha muda interrogação, ele resolveu explicar-se, com a devida calma:

— Pois é! Não vê que eu sou o sereno...

(Mário Quintana, *As cem melhores crônicas brasileiras.*)

Considerando que “silepse é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com seu sentido, com a ideia que elas representam”, indique o fragmento em que essa figura de linguagem se manifesta.

- A) “olha o mormaço”.
- B) “pois devia contar uns trinta anos”.
- C) “fomos alojados os do meu grupo”.
- D) “com os demais jornalistas do Brasil”.
- E) “pala pendente e chapéu descido sobre os olhos”.

20. (ENEM 2012)

A substituição do haver por ter em construções existenciais, no português do Brasil, corresponde a um dos processos mais característicos da história da língua portuguesa, paralelo ao que já ocorrera em relação à ampliação do domínio de ter na área semântica de “posse”, no final da fase arcaica. Mattos e Silva(2001:136) analisa as vitórias de ter sobre haver e discute a emergência de ter existencial, tomando por base a obra pedagógica de João de Barros. Em textos escritos nos anos quarenta e cinquenta do século XVI, encontram-se evidências, embora raras, tanto de ter “existencial”, não mencionado pelos clássicos estudos de sintaxe histórica, quanto de haver como verbo existencial com concordância, lembrado por Ivo Castro, e anotado como “novidade” no século XVIII por Said Ali.

Como se vê, nada é categórico e um purismo estreito só revela um conhecimento deficiente da língua. Há mais perguntas que respostas. Pode-se conceber uma norma única e prescritiva? É válido confundir o bom uso e a norma da própria língua e dessa forma fazer uma avaliação crítica e hierarquizante de outros usos e, através deles, dos usuários? Substitui-se uma norma por outra?

CALLOU, D. A propósito de norma, correção e preconceito linguístico: do presente para o passado. *In: Cadernos de Letras da UFF*, n. 36, 2008. Disponível em: www.uff.br. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

Para a autora, a substituição de “haver” por “ter” em diferentes contextos evidencia que

- A) o estabelecimento de uma norma prescinde de uma pesquisa histórica.
- B) os estudos clássicos de sintaxe histórica enfatizam a variação e a mudança na língua.
- C) a avaliação crítica e hierarquizante dos usos da língua fundamenta a definição da norma.
- D) a adoção de uma única norma revela uma atitude adequada para os estudos linguísticos.
- E) os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística.

21. (UNESP-SP)

Art. 6.º São direitos básicos do consumidor:

- I. a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;
- II. a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;
- III. a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;
- IV. a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;
- V. a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;
- VI. a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;
- VII. o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos ou difusos, assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados;
- VIII. a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências;
- IX. a adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.

Art. 7.º Os direitos previstos neste código não excluem outros decorrentes de tratados ou convenções internacionais de que o Brasil seja signatário, da legislação interna ordinária, de regulamentos expedidos pelas autoridades administrativas competentes, bem como dos que derivem dos princípios gerais do direito, analogia, costumes e equidade.

Parágrafo único. Tendo mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação dos danos previstos nas normas de consumo.

(www.planalto.gov.br)

Nos trechos “asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade das contratações” (inciso II) e “assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados” (inciso VII), a análise das concordâncias dos adjetivos em destaque permite afirmar que

- A) apenas a primeira ocorrência está correta.
- B) apenas a segunda ocorrência está correta.
- C) as duas ocorrências são aceitáveis, mas não corretas.
- D) as duas ocorrências estão incorretas.
- E) as duas ocorrências estão corretas.

22. (INSPER-SP)

TEXTO I

SIC - Em latim, significa assim. Expressão usada entre colchetes ou parênteses no meio ou no final de uma declaração entre aspas, ou na transcrição de um documento, para indicar que é assim mesmo, por estranho ou errado que possa ser ou parecer.

(http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_texto_s.htm)

TEXTO II

A ministra da Cultura, Ana de Hollanda, recebeu um grupo de 50 manifestantes, que foram de ônibus a Brasília reclamar sobre a demora para receber os recursos do governo federal. (...)

Em nota divulgada ontem no site do Ministério da Cultura, Ana de Hollanda disse que o ministério "reconhece, valoriza e tem claro [sic] a necessidade da continuidade" do trabalho dos Pontos de Cultura. A nota, no entanto, não aponta quando o problema deve ser resolvido.

(Folha de S.Paulo, 23/02/2011)

Considerando-se as informações apresentadas nos textos, é correto afirmar que o motivo da inclusão do “sic”, no Texto II, é apontar uma falha de

- A) concordância nominal, já que o adjetivo “claro” deveria estar no feminino para concordar com o substantivo “necessidade”.
- B) regência nominal, pois o “a”, antes do substantivo “necessidade”, deveria receber acento grave para indicar a ocorrência de crase.
- C) pontuação, uma vez que se omitiu a vírgula obrigatória para separar as orações coordenadas presentes nesse período.
- D) acentuação gráfica, já que o verbo “ter”, presente na expressão “tem claro”, deveria receber acento circunflexo.
- E) coesão textual, pois, nessa construção, é obrigatória a inclusão do conectivo “que” para ligar a oração principal à oração subordinada.

6. FEEDBACK

GABARITO

- 01. E
- 02. B
- 03. D
- 04. A
- 05. B
- 06. E
- 07. D
- 08. E
- 09. A
- 10. B
- 11. D
- 12. E
- 13. B
- 14. C
- 15. E
- 16. A
- 17. A
- 18. A
- 19. C
- 20. E
- 21. E
- 22. A

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na resolução dos questionários.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.